

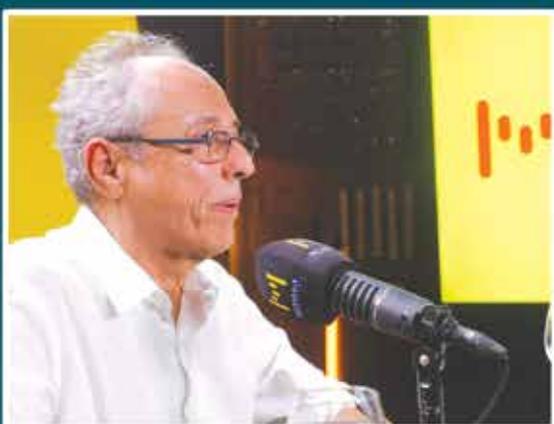


FORMADAS EM LUCRAR

Nas mãos de grandes grupos da educação, faculdades particulares de Salvador acumulam reclamações de professores e alunos e deixam de lado compromisso com ensino e pesquisa. Págs. 2 à 4



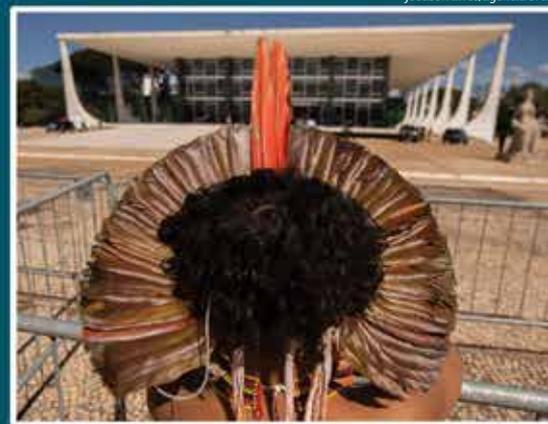
WWW > METRO1 > COM > BR



Jornalista Bob Fernandes comenta golpes de Estado na América Latina. Pág. 7



Jornal Metropole relembra entrevista que fez Ciro despencar em pesquisas de 2002. Pág. 11



joédson alves/agencia brasil

Em análise no Senado e no STF, Marco Temporal coloca em risco 40 terras indígenas na Bahia. Pág. 12



Educação vendida

Instituições de ensino superior de Salvador se distanciam, cada vez mais, do verdadeiro conceito de universidade e passam a ser alvos frequentes de reclamações de alunos e professores

Fotos Felipe Aguiar

Texto Leticia Alvarez e Mariana Bamberg

redacao@metro1.com.br

Os corredores andam cheios. As salas de aula físicas também. Mas não tanto quanto os ambientes digitais, os canais de comunicação para queixas e as contas bancárias das empresas. Até aqui, poderíamos estar falando de qualquer segmento, se não fossem as salas de aula e as mensalidades que chegam até a R\$ 16 mil. As pistas deixam claro: o roteiro da vez passa pelas principais faculdades particulares de Salvador, que acumulam reclamações de alunos e professores, deixam a desejar no quesito ensino e perderam completamente a essência do espaço universidade.

Essa não é uma torcida pelo fim das faculdades particulares. Elas são funda-

mentais para o acesso ao ensino superior. Representam 87,8% das instituições e, só entre 2011 e 2021, geraram quase 22 milhões de vagas. Sozinhas, as universidades públicas não conseguiriam chegar perto disso, somaram cerca de 800 mil vagas.

A divisão nem sempre foi assim. Na verdade, durante décadas, eram as públicas que sustentavam o setor. Em 1960, por exemplo, apenas 1% dos jovens estava nas universidades. Eram 100 mil vagas, sendo 60% públicas e 40% privadas. O cenário começou a mudar em 1968, quando o regime militar fez uma reforma universitária, após muito protesto e passeata dos chamados “excedentes” - aqueles que tinham boas notas nos vestibulares públicos, mas não eram convocados por falta de vagas. As mudanças acabaram favorecendo a iniciativa privada e muitos empresários viram no ensino uma oportunidade de negócio.

E claro, as universidades particulares são negócios, têm o lucro como objetivo. Mas, mesmo cometendo o equívoco de deixar de lado a importância da educação para a sociedade e o verdadeiro sentido de uma universidade, uma empresa deveria, ao menos, oferecer qualidade no serviço (e aqui leia-se no ensino) e no atendimento ao consumidor (neste caso, o aluno).

SEM COMPROMISSO COM O ESTUDANTE

No Centro Universitário UniRuy, a queixa mais recente é, na verdade, sobre a não prestação do serviço. Uma aluna da instituição, que preferiu não se identificar, contou que, prestes a se formar, no décimo semestre de psicologia, ela e os colegas ficaram um mês sem aula. O motivo, de acordo com eles, foi a demissão de profes-

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Luana Lisboa, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Máquinas do sucesso

Os últimos anos marcaram um *boom* nas transações do ensino superior. Só entre 2021 e o primeiro semestre de 2022, foram 91 instituições vendidas para grandes grupos. A Bahia entrou nessa. Empresas de fora do estado e até do Brasil compraram faculdades e as transformaram em máquinas que prometem o sucesso profissional. Abriam mão da relação cultural com o estado, do compromisso com o pensamento, com a pesquisa, com os valores humanistas e com o verdadeiro sentido de uma universidade.

A Unifacs é um bom exemplo disso. Originalmente foi formada por professores de administração da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Depois, foi vendida ao grupo americano Laureate, sob a justificativa de que iria possibilitar estágios nos Estados Unidos. Nada aconteceu. Mais recentemente, em 2020, a instituição passou para outras mãos: foi adquirida pela Ânima em uma transação de R\$4,4 bilhões. A nova dona da Unifacs é uma das maiores empresas do ramo e uma das que mais lucra também: no ano passado, sua receita líquida foi de R\$ 3,56 bilhões. Mas, se a compra foi positiva para a Ânima, para os alunos, nem tanto.

NA MIRA DA JUSTIÇA

A instituição se tornou uma das mais conhecidas do Ministério Público (MP-BA) e da Justiça. E isso não é pela formação de bons advogados. No ano passado, por exemplo, foi obrigada judicialmente a criar um setor específico para atender as demandas relacionadas aos erros de seus novos sistemas eletrônicos. Antes disso, alunos enfrentavam cobranças indevidas e dificuldades até para acesso ao portal. Isso tudo recheado com problemas na comunicação com a instituição. E mais recentemente, o MP ajuizou uma ação - que não foi a primeira contra a instituição - por serviços educacionais prestados de forma "deficitária e inadequada". Entre os pedidos feitos à Justiça, estão a proibição de aumentos exorbitantes e injustificados na mensalidade e o fim de aulas remotas para alunos de cursos presenciais. Pedidos que deveriam parecer óbvios.

sores, que acabou suspendendo temporariamente três disciplinas. As classes foram retomadas apenas no início de setembro e a proatividade da universidade logo apareceu no momento de cobrar a mensalidade.

O **Jornal Metropole** entrou em contato com a UniRuy em busca de mais detalhes e insistiu na questão financeira. A resposta, no entanto, limitou-se à parte acadêmica. "A instituição tem o compromisso com seu calendário e todas as atividades relacionadas ao segundo semestre de 2023 estão sendo cumpridas integralmente, sem nenhum prejuízo acadêmico", diz a nota.

A situação já é conhecida no setor. Em janeiro deste ano, o **Jornal Metropole** já havia denunciado algo similar, vivenciada pelos alunos da Universidade Católica de Salvador (Ucsal). As queixas na instituição, no entanto, já haviam explodido em julho de 2022, quando foi iniciado o processo de venda da universidade para a Ecosistema Brasília Educacional. Antes da transação, a Ucsal acumulava uma série de dívidas e acabou demitindo um grupo de docentes, sem justa causa. Alunos passaram então a reclamar do

impacto disso nas aulas. Os professores chegaram a enviar uma carta suplicando que o Cardeal Arcebispo Primaz do Brasil Dom Sergio da Rocha intercedesse de alguma forma. Mas apelo aos valores do cristianismo não ajudou muito.

87

das instituições de ensino superior no país são de redes particulares



Em queda de braço com os alunos

Óbvio também deve ser a oferta de disciplinas essenciais para a conclusão de um curso. Mas não é o que parece para o Centro Universitário Regional do Brasil (Unirb). Alunos da instituição, neste caso de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronave, denunciaram em junho que a universidade não estava disponibilizando matérias exigidas para a emissão dos certificados. Na época, o **Metro1** recebeu relatos de alunos que estavam há sete anos nessa queda de braço com a instituição e, enquanto isso,

acumulando dívidas de mais de R\$100 mil com o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). A reportagem chegou a tentar contato com a Unirb, mas, na época, foi informada que o reitor não iria se pronunciar sobre o assunto, pois ele estava sendo resolvido judicialmente. O problema, segundo o MP, começou quando a universidade ofertou o curso sem possuir autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), assim não conseguia oferecer a parte prática do curso.



Carteiras vazias

As mensalidades das faculdades particulares de Salvador podem chegar a R\$16 mil. É o caso do curso de Medicina da Unime. O faturamento com um estudante pode ultrapassar, ao final da graduação, as cifras do milhão. Mas os problemas enfrentados pelos alunos independem da mensalidade. No final do ano passado, alunos de medicina denunciaram que chegaram a ser impedidos de assistir às aulas e foram até expulsos das salas. Em comum, todos estavam vinculados ao Fies e pagam uma coparticipação à faculdade, já que a mensalidade do curso ultrapassa o valor máximo oferecido pelo financiamento. A instituição, no entanto, cobrava um valor

que, segundo ela, estava em aberto após um erro no sistema entre a faculdade e a Caixa. Após a repercussão, a universidade finalmente resolveu negociar com os alunos. Mas o constrangimento ficou. A Unime também é de um grande grupo, a Cogna Educação, nona maior empresa de ensino do mundo. No primeiro trimestre desse ano, ela anunciou um lucro líquido ajustado de R\$ 117,7 milhões. Ironicamente, no mês passado, a Unime resolveu cobrar pelo estacionamento aos estudantes do campus de Lauro de Freitas. Os alunos permanecem indignados, mas a instituição alega que a medida foi pensando na segurança e bem-estar deles.



Sem ensino e sem pesquisa

Entre as duas mil melhores faculdades do mundo - segundo o ranking do Center for World University Rankings (CWUR) -, o Brasil tem 59 instituições. A Ufba está entre elas. Apenas cinco são particulares e nenhuma delas é de Salvador. Mas as faculdades privadas protagonizam outra lista: a das instituições de ensino que não produzem conhecimento. Um relatório disponibilizado pela Clarivate Analytics à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mostrou que não há pesquisa científica relevante nessas universidades.

Parte dos alunos também não está saindo bem preparado para o mercado de trabalho. Pelo menos é o que aponta o próprio Ministério da Educação, quando revela que mais de 40% desses cursos tiveram desempenho considerado ruim na última edição do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Então, se não há produção de conhecimento, não há ensino de qualidade, não há valores humanistas de uma universidade e nem um bom atendimento ao aluno, só há mesmo o lucro.

COM VOCÊ



TODOS OS DIAS

Dia a Dia

NO SEU

Tem gente que pensa que político em Salvador só aparece quando precisa de voto.

O que muitas vezes a gente não percebe é que os vereadores que escolhemos fazem parte do nosso dia a dia, todos os dias.

Nas melhorias de creches e escolas, na limpeza urbana, na apresentação de projetos e aprovação de leis, na luta para construção de encostas, praças, quadras e em muitas outras obras e ações que estão aí, na nossa rotina, melhorando as nossas vidas.

Tudo o que é feito de bom em nossa cidade passa pela Câmara de Vereadores.

Cobre, valorize e acompanhe aqueles que são responsáveis direto pelas melhorias do nosso dia a dia.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

A casa do povo, a casa da cidadania.

www.cms.ba.gov.br



camaradesalvador



@CamaraSalvador



camarasalvador

Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

ESPIRITUALISTA

Em entrevista à **Rádio Metropole**, a espiritualista Halu Gamashi falou sobre como amigos e familiares devem lidar com pessoas que estão com depressão. Para ela, a doença é como se o paciente estivesse sendo obrigado a carregar sacolas. “Não seja mais uma sacola e, segundo, filtre pessoas que podem ser sacolas”, disse.



metropress

RENEGOCIAÇÃO NA BR

O governo pretende renegociar 15 dos 23 contratos de concessão de rodovias, para que assim sejam destravados investimentos de R\$80 bilhões que devem ser feitos pelas empresas. Entre elas, está a Via Bahia.

PERDA NO SENADO

O senador Jarbas Vasconcelos (MDB-PE) decidiu renunciar ao mandato. Ele tem 81 anos, 50 deles dedicados à política. Foi um dos co-fundadores do MDB, um dos mais importantes políticos contra a ditadura no Brasil e esteve à frente tanto da prefeitura de Recife quanto do governo de Pernambuco.

waldemir barreto/agencia senado



JUNTOS PARA 2024

O conselho político do governador Jerônimo Rodrigues (PT) se reuniu no final de semana. A conversa teve como principal intuito garantir que os partidos aliados devam andar juntos no pleito, com o máximo possível de candidaturas unificadas entre as legendas.

PROBLEMA DE SAÚDE

O cantor Wesley Safadão anunciou que irá dar uma pausa na agenda de shows por tempo indeterminado. Segundo o comunicado, o afastamento dos palcos foi orientação médica.

PENSANDO EM 2026

O secretário de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães (PCdoB), defendeu, em entrevista à **Rádio Metropole**, que a base petista tenha apenas um candidato na disputa à prefeitura de Salvador no próximo ano. Para ele, se o pleito na capital baiana for acirrado, o ex-prefeito ACM Neto (União) não tentará ser novamente postulante a governador da Bahia em 2026.

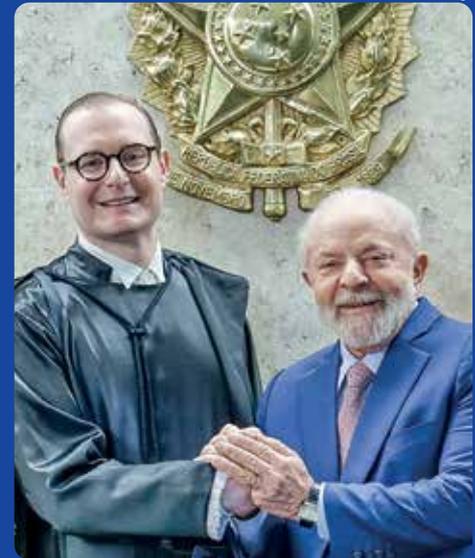
fernanda vilas boas/metropress



RECOMPRA DA RLAM

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defendeu que a Petrobras avalie a possibilidade de recompra da Refinaria Landulpho Alves, na Bahia. A unidade foi vendida em 2021 por US\$ 1,65 bilhão para a multinacional Acelen.

ricardo stuckert/pr



SAIU EM DEFESA

O presidente Lula defendeu o ministro Cristiano Zanin, após seu primeiro indicado ao Supremo Tribunal Federal ter sido alvo de críticas por votos considerados conservadores. O petista defendeu ainda votações secretas na Corte. “A sociedade não tem que saber como vota um ministro da Suprema Corte”, disse.

felipe oliveira/ecbahia



PERTO DA SÉRIE B

O empate com o Vasco, aumentou a probabilidade de rebaixamento do Esquadrão. Com 22 pontos, o Bahia tem agora 38% de chances de rebaixamento, segundo cálculos do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Os golpes híbridos da América Latina

Bob Fernandes

Jornalista

O presidente eleito da Guatemala, Bernardo Arévalo, denunciou, na semana passada, a existência de um plano de golpe de Estado para impedir que ele assumira o cargo em janeiro de 2024, após a sua vitória nas eleições que chegaram ao fim em 20 de agosto.

Agora é o chamado “golpe híbrido”. Não se faz mais golpe do mesmo jeito de antes. Fernando Lugo, no Paraguai, Dilma Rousseff, no Brasil. Se usa outras forças, não são as armas ou tanques nas ruas. É uma manobra via Judiciário, via Parlamento. Os caras querem manter o controle. Nessas horas, sempre podemos recorrer à história para entender de onde vem essa coisa do Exército com golpes.

Quando Dom Pedro II era uma criança, Francisco Lima e Silva, que foi regente de 1831 a 1835, era pai do Du-

que de Caxias, que, por sua vez, ensinou Dom Pedro II a montar e a atirar. Então, essa vocação dos militares pelo poder é uma coisa longa na nossa História. Após 54 anos da regência do pai do Duque de Caxias, o Marechal Deodoro da Fonseca e outros deram golpe de Estado. Então, essa formação é realmente muito profunda e exige uma mudança também muito profunda, senão a gente vai ficar nessa “vai e vem”. E o mesmo se passa em demais países na América Latina.

Quem costurou com Michel Temer e com o general Eduardo Villas Bôas a derrubada de Dilma Rousseff - isso confessado por eles - foi o general Sérgio Etchegoyen, cujo avô, o tenente Alcides Gonçalves Etchegoyen, trabalhava para derrubar Washington Luís nos anos 20 do século passado. Alcides foi substituto do militar e político Filin-

to Muller, no Rio de Janeiro, e os filhos dele, Léo (pai de Etchegoyen) e Ciro trabalharam para derrubar o presidente Jânio Quadros. Léo foi secretário de Segurança Pública em 1965 no Rio Grande do Sul. É isso, a história é essa. Essa formação dos militares a ser revista é algo muito profundo. E agora, o general comandante do Exército agora, Tomás Paiva, citou o Duque de Caxias, dizendo que é preciso corrigir os erros, os equívocos e “eventuais desvios”. Como ele lembrou do Duque, é bom a gente lembrar essa história toda.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*

ARTIGO



METROPOLE



três pontos 

com **Mário Kertész,**
Jânio de Freitas
e **Bob Fernandes**

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise às sextas - 19h

PT em ofensiva

Após queda brusca em número de prefeituras, PT da Bahia já tem 185 pré-candidatos para eleições municipais do próximo ano, mas sigla prega prudência

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Quem analisa, a olho nu, a última vitória do PT na Bahia não imagina que o partido tem passado por um período de maré baixa no estado. Pelo menos, quando o assunto é o número de prefeituras. Se em 2012, a sigla chegou a administrar mais de 90 municípios baianos, hoje tem apenas 37. Isso porque, desde o resultado das urnas de 2020 até aqui, a sigla conseguiu somar mais cinco nomes aos 32 prefeitos

eleitos naquele ano.

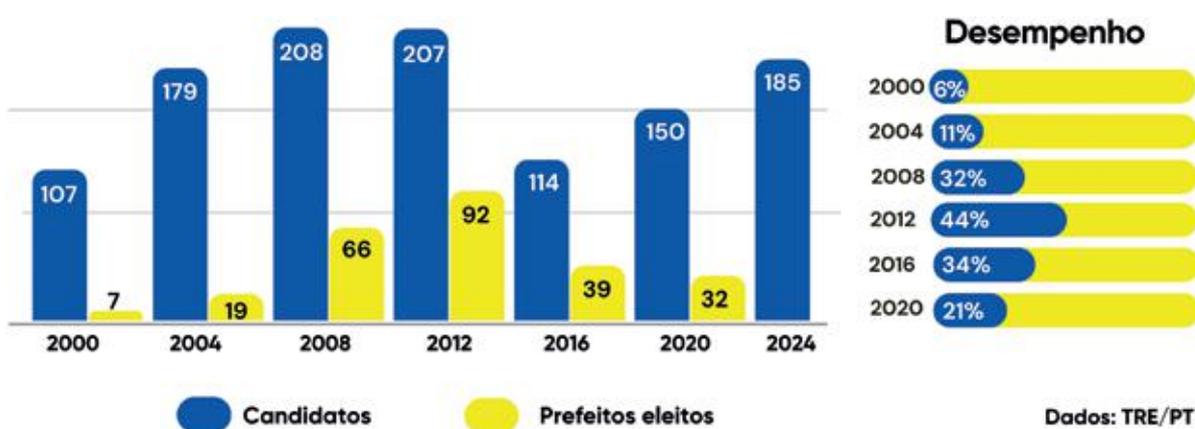
Os petistas enxergam a crise da Lava Jato e o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff como fatores decisivos para esse enfraquecimento. Mas agora, com o retorno do presidente Lula e o desgaste do discurso antipetista, a expectativa é retomar seus tempos de glória no estado. Para isso, a ofensiva vai ser ambiciosa: segundo a sigla, já são 185 pré-candidatos para a eleição de 2024. O número, caso seja concretizado, será um dos maiores da história do PT na Bahia,

mas ainda será preciso melhorar o desempenho. Se repetir o aproveitamento de 21% em 2020, ainda assim terá apenas uma prefeitura a mais.

Os pleitos de 2008 e 2012 foram o auge na história da sigla no estado. E não por coincidência, afinal nesse período o PT tinha nas mãos tanto a gestão estadual, com Jaques Wagner, quanto a federal, com Lula. Em 2004, um ano após o presidente assumir sua primeira gestão, o partido saiu de 7 prefeitos no estado para 19. Em seguida, em 2008, após a eleição de Wagner, foram eleitos 66 nomes petistas para as prefeituras baianas. Já em 2012, na metade da primeira gestão Dilma Rousseff, chegou à marca de 92 eleitos, o maior número e o melhor desempenho até agora - quase 50% dos 207 candidatos lançados naquela eleição.

O pleito posterior aconteceu logo após a Lava Jato e o impeachment da ex-presidente. O reflexo disso pôde ser visto antes mesmo das urnas serem abertas: o número de candidatos do partido caiu quase pela metade. O resultado foi ainda pior: as 92 prefeituras petistas foram reduzidas para 39.

PT NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS



Cedendo espaço

A abertura de espaço para partidos aliados também pode explicar essa queda do PT. Enquanto os petistas viam seu volume de prefeituras murchando, aliados como PSD e PP iam ocupando cada vez mais territórios. Juntos, os dois chegaram a somar, em 2020, quase 200 prefeituras na Bahia.

Agora, o PT quer recuperar forças no estado, mas prega prudência. Na semana passada, o Conselho Político do governador Jerônimo Rodrigues realizou uma reunião e, entre os objetivos, estava garantir que os aliados andem juntos em 2024, com o máximo possível de candidaturas unificadas entre as legendas.



anselmo cruz/divulgação pt

SALVADOR

BOA PRAÇA

EDIÇÃO
PRIMAVERA

16 E 17 DE
SETEMBRO

PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

SÁB - DAS 11H AS 19H | DOM - DAS 9H AS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:





As lives do inferno

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Todo mundo tem muito medo do terror que nos espreita e todos têm uma solução no bolso para solucionar a violência da esquina, embora saibamos muito pouco, concretamente, sobre ela. Hoje, no entanto, no fundo, quem quiser pode ver qual é o rosto de quem responde pelo conjunto de siglas do tráfico. Quase ninguém quer. Por excesso de sensibilidade, porque a receita da felicidade é saúde e ignorância, porque a cara do sub-humano é mesmo para poucos. Mas ela está circulando pelos celulares, à sua revelia, armada, desdentada, drogada, animalesca. E letal.

Durante esta semana foram várias as lives de homens do tráfico com reféns em residências no Alto das Pombas, todas acompanhadas por milhares de pessoas. Muitas delas incentivando atitudes dos bandidos, num comportamento meio mentoria de traficante. Recados para advogados, parentes, comparsas, oferta de dinheiro para crédito, críticas ao modelo barato e ao fabricante dos celulares dos bandidos, aconselhamento sobre a melhor estratégia para enfrentar a polícia. A sensação é estranhíssima: quando a gente anda na rua, usa o transporte público, circula na festa popular, no bar da rua, na praia, aquelas pessoas ao nosso lado, são essas, capazes de escrever aquelas coisas, em tempo real, para serem lidas por traficantes com armas apontadas para a cabeça de idosos e crianças, atizando-os online?

Não é possível que já não tenham

percebido que falta - e muito - algo na comunicação pública e governamental quando a gente vive em um tempo e lugar onde estão acontecendo aquelas cenas e ninguém desenha o que isso significa. É sério, que diante daqueles homens, nitidamente garotos que passaram direto da infância para a animalidade radical e irreversível, e capazes de matar qualquer pessoa com mais facilidade do que matamos muriçoca, jovens escolarizados, alimentados ou “gatalhos” de classe média da esquerda cirandeira tenham a irresponsabilidade de dizer que, quem sabe, tudo isso pode não passar de um teatrinho da polícia baiana para fazer birra com o PT?

TODO DIA A MESMA NOITE

A gente até entende que a militância profissionalizada e lotada nas secretarias, os integrantes do governo, o próprio governo, não meta o dedo no próprio olho, não berre em público. Mas dizer, em público, que está tudo sob controle? Que controle? Sob o controle de quem? Claro que é importante apreender armas, fuzis, drogas, prender gente. Mas a gente também sabe o quanto é déjà vu, o quanto é cena da cobertura jornalística policial carioca dos anos 80 ver e ouvir todo dia a mesma mesa cheia de armas em cima, trouxinhas, pinos, munição.

A cada dia, a comemoração das apreensões nos gabinetes, diante da televisão. A cada noite, mais tiros, tiros, tiros,

tiros, já em outra banda da cidade. Outras armas, outros exércitos bárbaros, outros fuzis. Todo dia a mesma noite. Ah, mas não venham apontar o dedo para o governador... E na democracia, governadores se candidatam, se elegem, governam, é para apontar o dedo para quem? Para São Jorge e o dragão? Ninguém governa sem dedo apontado. Sobretudo quando, do lado de cá do palácio, os cachorros loucos das siglas do tráfico estão de armas apontadas para nós. E, a propósito, está muito certo, quando o governo diz que segurança não se faz só com polícia. É óbvio, embora a polícia tenha feito muito nos últimos dias. Ninguém soube de um inocente morto ou ferido pela polícia no Alto das Pombas ou no Calabar. Mas cadê as tantas outras secretarias do estado? Pode ser impressão, mas tudo soa muito silencioso.

A gente sabe o quanto é déjà vu ouvir e ver todo a dia a mesma mesa cheia de armas em cima, trouxinhas, pinos e munição



A entrevista que derrubou Ciro Gomes

No ano de 2002, o então candidato à Presidência, Ciro Gomes, concedeu entrevista à **Rádio Metropole** e despencou nas pesquisas eleitorais após agredir verbalmente um ouvinte

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Quem imaginaria que um candidato presidencial com quase 30% das intenções de voto não avançaria pelo menos para o segundo turno das eleições? Poucas pessoas, não é verdade? Mas foi o que aconteceu com Ciro Gomes em 2002. Após conceder uma entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metropole** naquele ano, o presidenciável despencou nas pesquisas eleitorais e terminou o pleito em quarto lugar.

Ciro Gomes estava em Salvador a convite do senador Antonio Carlos Magalhães, que decidiu apoiar o ex-ministro após romper com Fernando Henrique Cardoso. O candidato à Presidência do PPS chegou ao estúdio da **Metropole** acompanhado por ACM, pelo governador César Borges, o senador Paulo Souto e o prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy. Todos do PFL (hoje União Brasil).

Mário Kertész abriu os microfones da rádio para os ouvintes, que provocaram Ciro Gomes. Um ouvinte entrou no ar e criticou o postulante do PPS por se associar ao carlismo. “Eu ia fazer uma pergunta ao candidato a presidente da República do Brasil, mas vou fazer ao candidato a presidente da República da Suíça. Porque o senhor Ciro Gomes vai representar a gente na Suíça, porque aliado com Antonio Carlos Magalhães, ele não vai dividir cargos, não vai fazer nada. Vai ser uma maravilha”, disse o ouvinte, que se identificou como Gerson, do Jardim Apipema.

Ciro não gostou nada da provocação e respondeu: “Sugiro que mande a pergunta para o primeiro-ministro da Suíça, porque a Suíça não tem presidente da República. Lá é [o sistema] parlamentarista. Tem que fazer as perguntas com um pouco mais de cuidado para deixar de ser burro”, disse ele.

A declaração de Ciro Gomes deu muni-

ção para seu adversário, José Serra (PSDB). No estúdio da **Metropole**, tinha uma câmera da Rede Bahia e imagens da entrevista foram vazadas para a campanha tucana. O responsável pelo vazamento permanece desconhecido. Mas só foi iniciar a propaganda eleitoral na televisão para Serra explorar a agressão do candidato do PPS ao ouvinte da **Rádio Metropole**. O oponente foi classificado como “destemperado e pavio curto”.

Ciro Gomes, que vinha em uma ascensão meteórica, despencou nas sondagens de opinião. O Datafolha do início de junho apontava ele com 11% das intenções de votos. Menos de um mês depois, ele somava 28%, a cinco pontos percentuais de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A ida para o segundo turno parecia certa.

O candidato do PPS até se arrependeria da declaração. “Eu devia ter sido inumano, eu não devia ter sido eu. Porque o que está em discussão é o destino da minha pátria”, afirmou ele. No entanto, já era tarde demais. Ciro acabou em quarto lugar na disputa presidencial com apenas 11% dos votos e viu Lula e Serra irem para o segundo turno. Como todos já sabem, o petista venceu aquele escrutínio.

Tem que fazer as perguntas com um pouco mais de cuidado para deixar de ser burro

Ciro Gomes
 candidato à Presidência em 2002



fotos arquivo pessoal



Marcados pela ameaça

Em análise no Senado e no Supremo Tribunal Federal, tese do Marco Temporal pode afetar pelo menos 40 terras indígenas em processo de oficialização no estado

Texto **Luana Lisboa**
redacao@metro1.com.br

Não é de hoje que a expressão Marco Temporal ronda o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. Mas se entre seus membros a pauta é apenas uma proposta ou discussão, para os povos indígenas do Brasil, é uma ameaça.

Na prática, o Marco Temporal é uma tese que defende que os indígenas só devem ter direito à terra se ela estiver sob sua posse no dia 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição Federal. Isso acaba ignorando as históricas violações sofridas por esses povos ao longo dos anos. O projeto de lei que institui o marco temporal para as terras indígenas foi aprovado no final de maio na Câmara dos Deputados e agora está em análise no Senado. Já no STF, os ministros estão julgando se casos judiciais envolvendo demarcações de terras devem seguir ou não essa tese.

Na Bahia, o Marco Temporal põe em risco pelo menos 40 terras indígenas,

cujos estudos para o processo de homologação ainda não tiveram início, de acordo com informações da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai).

A antropóloga Jurema Machado, da Anai, chama atenção ainda para os processos que estão em fase de homologação há anos. De acordo com ela, ainda não há certeza sobre o que o PL que está no Senado prevê para essas terras, o que pode significar ainda mais territórios indígenas afetados. “É importante ressaltar que o governo, através da Funai, não cria terras, ele regulariza, reconhece uma terra, e o processo passa por várias etapas”, diz a especialista ao **Metro1**.

Segundo estudo publicado pela Anai, seriam afetadas as áreas das etnias Atikum, na região de Rodelas, no sul da Bahia, a Pataxó, em Santa Cruz Cabralia, além das terras de Cachimbo, em Ribeirão do Largo, Cachoeiras Sagradas, em Paulo Afonso, e Caldeirão Verde, em Serra do Ramalho. Além dessas, as terras de Catuí Panlá, Cerquinha, em Glória, e Tupinambá, em Itapebi.

Para o coordenador-geral do Movi-

mento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba), Agnaldo Pataxó Hã Hã Hãe, o Marco Temporal é visto como um desrespeito à vida da humanidade. “Ele trata do dia que estávamos em nosso território, como se nós que tivéssemos invadido. Entendemos que, se há de haver um marco, ele não deveria ser para nossos povos, já que nós que fomos invadidos”, diz o Pataxó ao **Metro1**.

**Processos
podem
levar até
30 anos
para
serem
finalizados**



joédson alves/agencia brasil



Pouco dendê e muita violência

James Martins

Essa semana começou quente na cidade, com os traficantes do Comando Vermelho cumprindo o que alardearam sem o menor pudor e partindo para tomar as regiões do Alto das Pombas e do Calabar do domínio do Bonde do Maluco, a facção local de tráfico de drogas. Tiros, tiros e mais tiros. “Surra de tiros”, pra adaptar a linguagem digital de que o marketing político gosta tanto de se apropriar em suas propagandas de orgulho ufanista. Enquanto famílias e famílias, já habituadas a viver em tensão constante, curtiram momentos de desespero escancarado na cidade que faz um novo carnaval a cada semana. Os tiros, dessa vez, atingiram até mesmo um apartamento no elegante e tradicional bairro da Graça. O contexto da guerra, que avança em todo o estado, ainda não foi devidamente aprofundado, mas me parece curioso que um dos bairros chave desta mais recente batalha (se preparem, pois virão muitas outras) se chame Calabar — o nome daquele latifundiário mameluco que optou trocar o domínio português pelo holandês diante do Brasil colônia. Já os moradores dos locais dominados pela bandidagem não têm opção. É dar ou cair, como diz a voz das ruas.

Enquanto isso, chegam aqui notícias

também da Guerra do Dendê, no Pará, que tem semelhanças com a disputa territorial que vitimou recentemente Mãe Bernadete em nosso estado. Mas, além do drama envolvido, me chamou atenção novamente a queda de produção em nossa terra. Pois a pendenga de lá repercute tanto aqui (com carestia e escassez do sagrado azeite para moquecas, acarajés e afins) porque a nossa produção é ínfima e as baianas com seus tabuleiros dependem que o dendê venha do Pará para cá. O fato é que a Bahia não produz mais quase nada. Até as nossas fitinhas do Bonfim são feitas em São Paulo. Donde vem também a maior parte do sal que a gente consome diante de um litoral deste tamanho. E assim por diante. Não é por acaso que estamos importando até mesmo bandidos do Rio de Janeiro. E veja-se que Salvador, de acordo com censo do IBGE, foi a cidade que mais perdeu população no país nos últimos 12 anos. Tenho um primo que engrossou esta estatística: foi atrás de trabalho no Rio. Está lá produzindo. No lugar dele, temos um bandido carioca matando e morrendo por aqui.

Lá pelos idos de 1930, o genial Dorival Caymmi cantou, numa rara e esquecida música de carnaval, que “A Bahia também dá”. Hoje em dia, só se for desgosto...

Me parece curioso que um dos bairros chaves da violência em Salvador se chame Calabar

O fato é que a Bahia não produz mais quase nada. Até as nossas fitinhas do Bonfim são feitas em São Paulo



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Quando falarem mal de você não fique chateado, pois você é muito pior do que eles pensam.

Só os loucos sabem

Quando bater aquela famosa síndrome do impostor e você se sentir inútil, se lembre do projeto do túnel para pedestres em Salvador. Tem coisa bem pior do que você!

Juninho

Meu marido encontrou uma barata na cozinha. Tirou tudo dos armários e limpou tudo. Amanhã eu coloco a barata no banheiro.

Flora_htinha

Já dizia Ana Maria Braga: você pode até transar no dia do sexo, mas logo depois é o dia da Independência, então não espere ligação, ok?

Guto

Meu medo é começar a andar a pé e o governo aumentar o preço do chinelo.

Fausto Silva

Foi um dos prejudicados pela 123 Milhas? Não fique triste! Os sócios da empresa, assim como você e outros azarados, não conseguem sair do país. Você ainda tem a opção de ficar em casa, mas eles não sabem por quanto tempo vão poder fazer o mesmo. Sorria!

Noel

Dica pra quem tem medo de arrancar dente: tenha mesmo. Dói, incomoda e ainda é caro!

Zema

Será que Faustão vai cantar agora "Coração de estudante"?

Cecília Meireles

Faze-te sem limites no tempo.
Vê a tua vida em todas as origens.
Em todas as existências.
Em todas as mortes.
E sabe que serás assim para sempre.

Dora

Cobrar dinheiro é extremamente chato... Agora eu entendo porque agiota mata logo.

Luana

Uma vez me perguntaram se eu não ficava triste por ver todas as minhas amigas casando e eu não. Eu respondi que fico, mas não sei como ajudá-las.

Noel

Já que te ver e não te querer é improvável e impossível, amar é liberdade ou solidão?

Ana Furtado

Esse feriado só reforça meu jeito Ana Furtado de ser, quando a apresentadora disse: "Fui feita para estar sempre de férias".

Nelson Rodrigues

Um conselho aos jovens: envelheçam depressa.

Zezinho

Galera, olha a hora! Vocês não vão dormir?

Joaquina: É que eu tomei muito café. Quando eu tomo muito café, eu não posso dormir

Zezinho: Oxe! Comigo é o contrário. Quando estou dormindo, não posso tomar café.

Cabelinho

Se está ruim pra você, imagina pro meu amigo que foi contar uma piada pra esposa e o rapaz embaixo da cama deu risada.



Mosquito venenoso

Se alguém te atirar uma pedra, mostra que é diferente e atire uma flor. Só não esqueça do vaso.

Maria Fifi

O pior de ficar velho é que quando você acha que já sabe quase tudo, começa a esquecer.

Miranda

Enalteça seu corre, sua força e sua capacidade de se virar. Já passaram 240 dias em 2023 e sei que você já fez muito!

Toinho

Sexta feira pós-feriado pode ser considerado uma segunda?

Flávia Vizinha

Redes sociais funcionam da seguinte forma: 1 indireta, 1.000 atingidos, 500 feridos e o alvo sequer leu.

Seu João

Tem gente que diz ser cabeça aberta. E deve ser verdade. Tão aberta que o cérebro aproveitou e pulou fora.

Regina Jorge

Galera, aluguei um Airbnb. Vocês acham loucura fazer uma reformazinha?

Redação

Não esqueça. Beba água!

Alana

Previsão de sol domingo, prepara o cooler e se pique pra praia. Vá se divertir!

CULTURA



METROPOLE

Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERIODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📱 silvaniarochaodontologia



Responsável técnico: Silvânia Rocha - CROBA 14011

A PREFS TÁ COLADA COM A GENTE

Mais de
100 mil consultas
oftalmológicas

Mais de
110 mil refeições
distribuídas este ano

Vem aí a nova
Arena Multiúso



Se é para melhorar a vida da gente, a Prefs tá colada. Só este ano foram **mais de 100 mil consultas oftalmológicas**. Tem muito trabalho também para ajudar quem mais precisa com a distribuição de **mais de 110 mil refeições gratuitas este ano**. E vem aí uma **nova Arena Multiúso** com estrutura para receber shows e também para funcionar como um ginásio esportivo.



SALVADOR
PREFEITURA

#pratosverem: Anúncio com grafismos e cores vibrantes. Temos no topo do anúncio o texto: "A Prefs tá colada com a gente." No lado esquerdo, uma mulher de cabelo curto, vestindo uma camiseta amarela, sorrindo e fazendo o sinal de positivo com a mão. Ao lado da mulher, os textos: "Mais de 100 mil consultas oftalmológicas"; "Mais de 110 mil refeições distribuídas este ano"; "Vem aí a Nova Arena Multiúso". Na parte inferior do anúncio, no lado esquerdo, temos um texto ressaltando o trabalho da Prefeitura. À direita desse texto está a marca da Prefeitura de Salvador.